



UNIVERSIDADE ABERTA

Curso de Mestrado em Pedagogia do e-Learning

Unidade Curricular – Avaliação em e-Learning (12090)

Estudante: Andréa Veiga Marin – N°2402942

Ensaio Acadêmico

Contexto Atual da Avaliação e-Learning

Perspectivas e Práticas na Era da Inteligência Artificial

1. Introdução

As inovações tecnológicas têm impactado vários setores da sociedade, principalmente a Educação, trazendo novas perspectivas e possibilidades para ampliação de seu alcance, seja favorecendo a construção de ambientes alternativos de aprendizagem ou, oportunizando novas formas de aprender e ensinar, a partir do uso de recursos tecnológicos que podem otimizar processos e criar novas abordagens para favorecer a aprendizagem. No entanto, se por um lado essas inovações trazem facilidades operacionais didáticas, por outro lado, quando utilizadas indiscriminadamente, podem comprometer o processo de construção de conhecimento fidedigno e autêntico.

Nesse contexto educativo contemporâneo, a avaliação em e-learning enfrenta uma brusca transformação, impulsionada pelo processo intenso de popularização do uso e integração de Inteligência Artificial (IA) nos diferentes níveis de ensino, que desafia práticas tradicionais e exige de educadores e instituições de ensino, uma nova postura acadêmica, onde novas práticas e abordagens pedagógicas são necessárias e urgentes.

Sob a influência dos recursos de IA, observa-se que a autenticidade das avaliações vem sendo questionada diante da crescente capacidade dessa tecnologia generativa produzir respostas indistinguíveis das humanas, levando à necessidade de desenvolvimento de estratégias e adoção de métodos mais contextualizados, baseados em comportamentos observáveis no processo de avaliação de desempenho.

Diante dessa perspectiva, alguns conceitos e estratégias emergem com a evolução das práticas de avaliação, tendo como propósito o enfrentamento dos desafios impostos pelo uso indiscriminado das IA, particularmente, dos sistemas de IA generativa como o ChatGPT, que promove desafios significativos para a validade, a autenticidade e a equidade das práticas avaliativas tradicionais (Felix & Webb, 2024).

Nesse cenário, surgem novos modelos que favorecem avaliações mais autênticas, contínuas e adaptativas, sustentadas por tecnologias como sistemas de feedback automatizado, tutoria assistida por IA e análise de aprendizagem baseada em dados multimodais (Swiecki et al., 2022).

Sendo assim, ao mesmo tempo, aspectos como a sustentabilidade, a acessibilidade e o engajamento dos estudantes tornam-se centrais no debate sobre o futuro da avaliação educacional. As limitações estruturais, como a divisão digital e a carência de formação docente, comprometem a implementação equitativa de soluções baseadas em IA, levantando preocupações éticas e pedagógicas relevantes (O'Dea & O'Dea, 2023).

Considerando os aspectos ora apresentados, este ensaio propõe-se a explorar o contexto contemporâneo da avaliação em ambientes online mediados por tecnologia, discutindo a evolução das perspectivas teóricas e metodológicas, os impactos das inovações tecnológicas, e os desafios e oportunidades para a prática avaliativa na era da inteligência artificial. A análise pauta-se por referenciais atuais e evidencia empírica que sustentam a necessidade de repensar a avaliação enquanto processo formativo, ético e alinhado às competências do século XXI.

2. A evolução das perspectivas e práticas da avaliação

Historicamente, os modelos avaliativos foram centrados na aplicação de instrumentos padronizados, como provas escritas e testes objetivos, característicos do chamado Paradigma de Avaliação Padrão (SAP) (Swiecki et al., 2022). Entretanto, esses modelos têm se mostrado limitados frente à complexidade dos ambientes digitais e à necessidade de uma formação mais centrada em competências. A literatura contemporânea indica uma mudança em direção a avaliações mais autênticas, adaptativas e formativas, que privilegiem não apenas os produtos, mas também os processos de aprendizagem (Felix & Webb, 2024), ou seja, importa saber como o estudante assimila as informações e conteúdos, bem como o mesmo elabora e aplica o conhecimento.

Esse processo de transformação caracteriza uma evolução das práticas de avaliação educacional que vem sendo amplamente discutida por estudiosos que defendem abordagens mais autênticas, sustentáveis e voltadas para o engajamento ativo dos estudantes.

Os estudos apresentados por Boud & Associates (2010), defendem o foco da avaliação na preparação dos alunos para a aprendizagem ao longo da vida, e também introduz o conceito de avaliação sustentável, que busca desenvolver habilidades de autorregulação e julgamento dos alunos. Sadler (1989, 2010), por sua vez, destaca a importância de tornar os critérios de avaliação explícitos para que os estudantes possam desenvolver autonomia avaliativa.

Já Herrington & Oliver (2000), defendem a avaliação autêntica, baseada em tarefas complexas, contextualizadas e significativas para o estudante. Alinhando-se complementarmente a essa perspectiva da avaliação, Evans et al. (2020), desenvolve o conceito de feedback sustentável e propõe modelos que promovem o engajamento ativo dos estudantes na construção do conhecimento.

3. Autenticidade, engajamento e sustentabilidade da avaliação

A autenticidade das avaliações tornou-se um dos pontos centrais na discussão contemporânea, especialmente frente à capacidade da IA de gerar respostas

textuais indistinguíveis das humanas (Felix & Webb, 2024). Essa realidade tem impulsionado a adoção de práticas como exames orais, apresentações, tarefas situadas e atividades em grupo, que demandam compreensão, raciocínio e interação social. Essas abordagens estão alinhadas à evolução dos conceitos avaliativos que valorizam o contexto, o desempenho real e a construção de sentido pelo estudante.

Além disso, observa-se a emergência de um foco maior no engajamento dos estudantes por meio da autorregulação da aprendizagem e do feedback personalizado, muitas vezes viabilizados por ferramentas de IA (Swiecki et al., 2022). A avaliação torna-se, assim, parte do processo formativo, permitindo que os estudantes reflitam sobre seus avanços e tomem decisões mais conscientes sobre sua aprendizagem.

A sustentabilidade da avaliação também é tema de destaque, sobretudo no que se refere à equidade de acesso às tecnologias, à formação docente e à segurança dos dados. Barreiras como a divisão digital, a escassez de infraestrutura e o uso de algoritmos opacos colocam em risco a justiça e a eficácia dos processos avaliativos (O'Dea & O'Dea, 2023). Portanto, para que as novas perspectivas sejam efetivamente implementadas, é necessário enfrentar os desafios éticos e práticos associados à adoção da IA na educação.

4. Desafios Disruptivos – Inteligência Artificial e os Impactos das inovações tecnológicas para a Avaliação

O uso da IA em contextos educacionais representa um marco para a avaliação. As tecnologias generativas desafiam diretamente a validade de formas tradicionais de avaliação ao possibilitarem que os alunos produzam textos de alta qualidade com pouca ou nenhuma intervenção humana (Felix & Webb, 2024). Sistemas comerciais de detecção de IA têm se mostrado imprecisos, ampliando o risco de "falsos positivos" e de injustiças acadêmicas, e ainda carecem de aprimoramento.

Academicamente, o uso de IA de forma indiscriminada, sem a devida mentoria ou direcionamento para uma função de suporte e pesquisa aos estudos, poderá comprometer o desenvolvimento do pensamento crítico e prejudicar o processo de

análise reflexiva, compreensão e criatividade do estudante em todos os níveis de ensino.

5. Pesquisas e Dados Estatísticos

O crescimento exponencial da popularização do uso de recursos de IA, aumenta na mesma medida, as dificuldades enfrentadas por educadores e instituições em relação ao estabelecimento de práticas avaliativas que garantam precisão, fidedignidade e valorização do conhecimento genuíno produzido pelos alunos.

Estatísticas confirmam o aumento do uso de IA entre estudantes, como por exemplo, a pesquisa promovida pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes) – em julho de 2024 – em parceria com a Educa Insights, revelou que 71% dos estudantes universitários ou interessados em ingressar no ensino superior utilizam frequentemente ferramentas de IA em seus estudos. Desses, 29% afirmaram usar diariamente, enquanto 42% utilizam semanalmente. Além disso, 80% dos entrevistados conhecem ferramentas como ChatGPT e Gemini. Esses dados, em comparação com a mesma pesquisa, realizada no ano anterior, apresentam um aumento significativo de 18 pontos percentuais no uso frequente dessas ferramentas, que inicialmente era de 53% em 2023.

Considerando dados globais, temos ainda a uma pesquisa conduzida em julho de 2024 pelo Digital Education Council, envolvendo 3.839 estudantes de nível superior e pós graduação (mestrado e doutorado) em 16 países. Esse levantamento de dados, indicou que 86% dos estudantes utilizam ferramentas de IA em seus estudos. Desse público, 24% relataram uso diário, enquanto 54% utilizam diariamente ou semanalmente (BigData, 2025).

Ainda sobre essa pesquisa, foi constatado que as ferramentas mais populares incluem o ChatGPT (66%), Grammarly (25%) e Microsoft Copilot (25%), e as principais aplicações dessas ferramentas foram identificadas para fins de: busca por informações (69%), verificação gramatical (42%), resumo de documentos (33%), paráfrase de textos (28%) e criação de rascunhos iniciais (24%), de acordo com o site da Whats The BigData (2025).

Essas pesquisas apresentam uma amostra de uma tendência crescente e significativa no uso de ferramentas de IA por estudantes, considerando dados regionais e globais. Se por um lado a constatação da adoção dessas tecnologias reflete a busca por eficiência, personalização e apoio no processo de aprendizagem, por outro, levanta questões relevantes sobre a autenticidade das avaliações, a dependência tecnológica, bem como a necessidade de se repensar os processos de avaliação, substituindo práticas tradicionais por estratégias mais contextualizadas, que promovam a utilização acadêmica consciente desses recursos, promovendo paralelamente o fomento de políticas educacionais que orientem o uso ético e eficaz dessas ferramentas.

6. Novas Práticas e Perspectivas

Diante dos desafios e potencialidades trazidos pela IA, surgem propostas que reorientam o foco da avaliação para o desenvolvimento de competências superiores, como pensamento crítico, criatividade, comunicação e resolução de problemas (O'Dea & O'Dea, 2023). Nesse sentido, conceitos como avaliação autêntica, avaliação formativa contínua, avaliação para a aprendizagem e feedback sustentável ganham centralidade.

Tais perspectivas reconhecem a complexidade do ato avaliativo e propõem abordagens que consideram a avaliação como parte integrante do processo de aprendizagem.

Essas abordagens enfrentam os desafios impostos pela IA ao deslocarem o foco da simples produção de respostas para a demonstração de competências em contextos significativos, com base em atividades colaborativas, projetos interdisciplinares e tarefas integradas à prática profissional.

As IA também oferecem oportunidades para o desenvolvimento de práticas avaliativas mais inteligentes e integradas, como o uso de algoritmos para prever riscos de evasão, avaliar competências por meio de simulações e fornecer feedback em tempo real (Swiecki et al., 2022). As novas perspectivas sobre avaliação incluem o uso da IA para criar experiências de avaliação mais

contextualizadas e menos suscetíveis à fraude, ao mesmo tempo em que promovem a aprendizagem ativa.

As evidências empíricas sugerem que a adoção da IA na avaliação ainda é incipiente e concentrada em contextos experimentais. O Reino Unido, por exemplo, tem investido em iniciativas para explorar o uso da IA na redução da carga horária docente e na personalização da aprendizagem, mas reconhece a necessidade de evidências robustas e independentes para sustentar a ampliação dessas práticas (Felix & Webb, 2024).

Relatórios apontam que as ferramentas de detecção de IA, comercialmente disponíveis, apresentam alta taxa de erro, e que o uso pedagógico da IA demanda infraestrutura, formação continuada e regulamentação clara (Swiecki et al., 2022).

A partir desses dados fica evidenciada a necessidade de mais pesquisa, políticas públicas adequadas e desenvolvimento profissional docente para garantir uma implementação eficaz e ética da IA na avaliação.

No entanto, já existem abordagens e metodologias diferenciadas que representam, na prática, exemplos promissores de como a IA está sendo aplicada na condução da aprendizagem e auxiliando a avaliação em ambientes de EaD.

Nesse sentido, alguns desses exemplos foram destacados pelo grupo Corporativo Educa Mais (2023):

- a) Coursera: é uma plataforma que implementa tutores inteligentes baseados em IA que auxiliam os alunos na compreensão de conceitos complexos, oferecendo feedback personalizado;
- b) Knewton: trata-se de uma plataforma de Ensino Adaptativo que utiliza IA para personalizar o conteúdo de ensino conforme as necessidades de cada aluno, e também analisa dados como histórico de desempenho e objetivos para adaptar os exercícios e atividades, ajustando o nível de dificuldade conforme o progresso do estudante);
- c) REACT: ferramenta que utiliza IA para analisar o desempenho dos alunos em tempo real, fornecendo alertas contextuais e recomendações

para educadores. A ferramenta agrupa estudantes com base em padrões de desempenho, auxiliando na identificação de alunos em risco e na formação de grupos de estudo);

- d) Duolingo: plataforma voltada para o aprendizado de Idiomas, aplica IA para fornecer feedback personalizado no aprendizado de idiomas. A plataforma analisa as respostas dos usuários para identificar áreas de dificuldade, adaptando as atividades e oferecendo exercícios específicos para aprimorar o desempenho. Adicionalmente, oferece teste de proficiência, utilizando tecnologia de monitoramento em tempo real a fim de garantir a autenticidade da avaliação.

7. Conclusão

A avaliação em e-learning atravessa um momento de transição que exige reflexão crítica, inovação pedagógica e regulamentação responsável. A inteligência artificial, embora apresente riscos consideráveis para a integridade e autenticidade da avaliação, também oferece oportunidades únicas para tornar o processo mais significativo, equitativo e centrado no estudante, o que não pode ser negligenciado.

Alinhando-se a este cenário, tecnologias emergentes estão reconfigurando o papel da avaliação, deslocando o foco de práticas tradicionais para abordagens mais processuais, formativas e baseadas em competências. Os conceitos de autenticidade, sustentabilidade e engajamento dos estudantes sustentam essa evolução, permitindo que a avaliação se torne parte de uma experiência de aprendizagem mais rica e transformadora.

Cabe à academia e à gestão educacional desenvolver modelos de avaliação que articulem as potencialidades tecnológicas com valores educacionais fundamentais, como justiça, transparência, autonomia e aprendizagem ao longo da vida. Ao fazer isso, será possível enfrentar os desafios da IA e aproveitar suas contribuições para a construção de um futuro educacional mais inclusivo, eficaz e autêntico.

1. Referências

Agência Brasil (2024). *Sete a cada dez estudantes usam IA na rotina de estudos*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-08/sete-cada-dez-estudantes-usam-ia-na-rotina-de-estudos?>

Boud, D., & Associates. (2010). *Assessment 2020: Seven propositions for assessment reform in higher education*. Australian Learning and Teaching Council. https://www.uts.edu.au/sites/default/files/Assessment-2020_propositions_final.pdf

Grupo EducarMais (2023). Como a inteligência artificial (IA) está transformando o ensino a distância (EAD). <https://grupoeducarmais.com.br/como-a-inteligencia-artificial-ia-esta-transformando-o-ensino-a-distancia-ead/>

Evans, C. (2013). Making sense of assessment feedback in higher education. *Review of Educational Research*, 83(1), 70–120. <https://doi.org/10.3102/0034654312474350>

Evans, C., Waring, M., & Gadsby, W. (2020). Sustainable feedback and self-regulation: Academic development for assessment feedback literacy. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 45(8), 1142–1157. <https://doi.org/10.1080/02602938.2020.1769026>

Felix, J., & Webb, L. (2024, October 4). Use of artificial intelligence in education delivery and assessment. POST. <https://post.parliament.uk/research-briefings/post-pn-0712/>

BigData (2025). *AI in Education Statistics, Market Size 2024 to 2034*. Whats the Big Data. https://whatsthebigdata.com/ai-in-education-statistics/?utm_source=chatgpt.com

Herrington, J., & Oliver, R. (2000). An instructional design framework for authentic learning environments. *Educational Technology Research and Development*, 48(3), 23–48. <https://doi.org/10.1007/BF02319856>

O'Dea, X., & O'Dea, M. (2023). Is Artificial Intelligence Really the Next Big Thing in Learning and Teaching in Higher Education? A Conceptual Paper. *Journal of University Teaching and Learning Practice*, 20(5).

<https://doi.org/10.53761/1.20.5.05>

Sadler, D. R. (1989). Formative assessment and the improvement of learning. *Higher Education Research & Development*, 8(2), 119–144.

<https://doi.org/10.1080/0729436890080203>

Sadler, D. R. (2010). Beyond feedback: Developing student capability in complex appraisal. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 35(5), 535–550.

<https://doi.org/10.1080/02602930903541015>

Swiecki, Z., Khosravi, H., Chen, G., Martinez-Maldonado, R., Lodge, J. M., Milligan, S., Selwyn, N., & Gašević, D. (2022). Assessment in the age of artificial intelligence. *Computers and Education: Artificial Intelligence*, 3(3), 100075.

<https://doi.org/10.1016/j.caeai.2022.100075>

SECÇÃO PRÉVIA

PROCESSO DE CO-AUTORIA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Autora: Andréa Veiga Marin

Objetivo dessa Secção: Delineamento da utilização de IA na coautoria de ensaio acadêmico.

IA Utilizada: ChatGPT (<https://www.chatgpt.com>)

Papel da Coautoria da IA: fornecer dados/informações para subsidiar e compor argumentos e fundamentação pela parte autora.

Objetivos (Uso ChatGPT): No ensaio “Contexto atual da avaliação e-learning: perspectivas e práticas na era da inteligência artificial”, a IA foi utilizada para ajudar na estrutura do texto. Os objetivos incluem encontrar referenciais teóricos adicionais, exemplos de novas práticas de avaliação, e fontes confiáveis de dados e pesquisas.

Para conduzir com maior precisão e clareza as ações de pesquisa, a serem executadas pela IA, foram elaborados os seguintes “Prompts” para o alcance dos objetivos ora mencionados:

Prompt 1) Apresente indicações de referenciais teóricos de estudiosos que tenham fundamentos que sustentem a atual evolução das perspectivas e práticas de avaliação, como autenticidade, sustentabilidade e engajamento dos alunos.

Título/Subtítulo, em que os subsídios fornecidos foram utilizados para fundamentar a ideia central abordada: 2. A evolução das perspectivas e práticas da avaliação

Fundamentação da Utilização da IA: Para reforçar a base teórica sobre a evolução das práticas de avaliação, o ChatGPT foi utilizado para sugerir fontes adicionais de estudiosos que defendem métodos mais autênticos, sustentáveis e que incentivem a participação ativa dos alunos.

Foram apresentadas 7 referências, mas algumas tinham erros quando verificadas nos links originais. Após confirmar a validade das sugestões dos teóricos oferecidas pela IA, foram escolhidos 3 teóricos cujas fontes foram verificadas.

Prompt 2) Existem estatísticas ou pesquisas que evidenciem o crescimento do uso de IA por estudantes?

Título/Subtítulo, em que os subsídios fornecidos foram utilizados para fundamentar a ideia central abordada: 5. Pesquisas e Dados Estatísticos

Fundamentação da Utilização da IA: A partir do prompt indicado, o ChatGPT foi usado para apoiar o argumento sobre o aumento do uso de recursos de IA e as dificuldades que educadores e instituições enfrentam para criar práticas de avaliação que garantam a precisão e o valor do conhecimento dos alunos.

Como resultado da solicitação, foram apresentadas 5 pesquisas pela IA. Destas, foram escolhidas 2, uma de fonte nacional e outra de fonte internacional, e seus dados foram usados no texto da seção mencionada, após a conferência das fontes fornecidas.

Prompt 3) Apresente exemplos práticos do uso de recursos de inteligência artificial na mudança de práticas avaliativas no ensino à distância.

Título/Subtítulo, em que os subsídios fornecidos foram utilizados para fundamentar a ideia central abordada: 6. Novas Práticas e Perspectivas

Fundamentação da Utilização da IA: Nessa seção, a ideia foi usar o ChatGPT para encontrar exemplos de recursos e práticas que mostram a mudança nas formas de avaliação no ensino à distância.

A IA sugeriu 8 opções de exemplos, e após verificar cada um dos sites mencionados, foram escolhidos 3 exemplos que foram identificados como mais relevantes para os objetivos propostos.

Etapas do processo de criação:

I - Elaboração do Prompt – Momento de elaboração do comando de pesquisa, sendo observada a coerência e a objetividade em sua construção, bem como o alinhamento com o objetivo pretendido.

II - Recolha das Informações – Seleção das informações de interesse oferecidas na resposta apresentada pela IA

III - Checagem – Fase em que os dados são checados pelas fontes apresentadas.

IV - Filtragem das Informações – Momento dedicado a análise da pertinência e à seleção criteriosa das informações apropriadas para o propósito desejado.

V - Retroalimentação – Etapa facultativa caso seja necessário realizar nova consulta, a partir de novo prompt de comando, em razão da observância de impropriedades ou informações distorcidas apresentadas pela IA.

Avaliação Crítica - Utilização do ChatGPT

Durante o uso do ChatGPT para pesquisar fontes e dados para o ensaio, percebi que era necessário checar e confirmar as informações. Isso incluía identificar a origem e a veracidade dos dados, além de avaliar se eram relevantes para o que precisava. Foi preciso filtrar as informações para fazer escolhas que realmente adicionassem valor ao trabalho.

Esse processo de checagem e análise foi fundamental para selecionar de forma criteriosa as informações que foram utilizadas, o que ajudou na qualidade da produção textual.

Assim, ficou claro que não era possível usar todas as informações oferecidas pelo ChatGPT, na íntegra, sem uma análise cuidadosa prévia.